

Cidade, Imagem e Trabalho: Uma etnografia da memória dos ferroviários aposentados de Porto Alegre

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS), compreende um estudo etnográfico, com uso de imagens, sobre a memória de um grupo de ferroviários aposentados moradores da Vila Ferroviária, no Bairro Humaitá, de Porto Alegre. Estes ferroviários compartilham de trajetórias laborais comuns. Procuramos, nesta pesquisa, interpretar, a partir de imagens e das narrativas orais deste coletivo, o compartilhamento de uma memória coletiva (Halbwachs, 1968). A malha nacional de estradas de ferro era gerenciada por uma gigantesca empresa estatal, a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA). Esta instituição tinha aspectos característicos de uma empresa paternalista, que, como exemplo, citamos o patrocínio de habitações para seus empregados. Foi, também, cenário da construção de sólidos laços de sociabilidade. A privatização da mesma, em 1997, foi um divisor de águas na história desses senhores e na própria empresa. Como procedimento metodológico, fazemos uso da concepção de fotoetnografia (Achutti, 1997), onde contamos com o uso de fotografias, que são produzidas em campo e outras selecionadas em acervos públicos ou privados, como o instrumento de análise condutor da pesquisa. O estudo é concebido, também, por meio da etnografia de rua (ECKERT & ROCHA, 2003). Os dispositivos imagéticos orientam objetivamente as idas a campo, a confecção de diários e a aplicação de entrevistas. Os resultados, até agora obtidos, nos mostram as drásticas mudanças que ocorreram no meio ferroviário. As imagens contidas na memória destes aposentados, de uma ferrovia imponente, contrastam com o cenário presente, onde a paisagem é repleta de transformações e ruínas. (PIBIC/CNPq-UFRGS)